

Semana de greve teve atividades extras e até aula

Turmas puderam repassar pontos e ouvir palestras

Algumas escolas municipais funcionaram normalmente ontem, último dia da greve de advertência dos professores do município e do estado, que começou na segunda-feira. Eles farão assembleia na próxima sexta-feira para decidir se param novamente caso não haja avanço nas negociações por aumento salarial. A orientação da última assembleia para que os professores comparecessem às escolas durante a greve foi seguida

pela grande maioria e muitos colégios promoveram atividades extras para os estudantes como compensação pela falta de aulas.

Foi o caso, por exemplo, do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado, onde 20 professores reuniram os 40 alunos que foram à escola no turno da manhã e deram palestras sobre assuntos de interesse didático, esclarecendo dúvidas em diversas matérias. No Instituto de Educação, na Tijuca, nenhum aluno apareceu e os professores fizeram reuniões às 9h, 15h e 18h30, como ocorreu durante toda a semana. “A divulgação da greve fez

os alunos ficarem em casa”, disse a diretora do instituto, Lindomar Goldschmidt, informando que na segunda-feira haverá aulas normalmente.

“Desde segunda-feira estou tendo apenas uma aula, no primeiro tempo do turno da tarde, cada dia sobre uma matéria. Como vieram poucos alunos, os professores reuniram diversas turmas numa só e aproveitaram para esclarecer dúvidas sobre pontos que já estudamos”, contou a estudante Ana Maria Gomes da Silva, 13 anos, da 5ª série da Escola Municipal Argentina, em Vila Isabel. Sua colega Vânia Gomes Cunha,

da 6ª série, passou a semana da mesma forma: “Entramos às 12h30 e às 13h20 já íamos embora. Normalmente, a saída é às 17h50”.

O comparecimento de alunos foi normal nas escolas municipais Jenny Gomes, no Rio Comprido, e Mem de Sá, na Tijuca, onde os professores não aderiram à greve e trabalharam durante toda a semana. A Escola Municipal Albert Schweitzer, em Laranjeiras, funcionou parcialmente, porque a maioria dos professores aderiu à greve e poucos alunos apareceram. Sete dos 20 professores que deveriam trabalhar ontem deram

aulas para as turmas da 5ª à 8ª séries.

“Desde o início da greve, tive quase todas as aulas programadas. Em alguns dias, o horário foi reduzido pela falta de um professor”, disse a estudante Aline Cristina Sarraf Coutinho, de 12 anos, que faz a 6ª série na Escola Albert Schweitzer. A mesma sorte não teve Eliane de Lima, de 15 anos, aluna da 7ª série, que ficou sem alunos e professores no turno da tarde. “Os meus colegas de turma que vieram à escola se juntaram aos da 8ª série para algumas aulas”, contou Eliane.

Na Escola Municipal Ana Frank, em Laranjeiras, o turno da tarde funcionou normalmente, porque os professores da 5ª à 8ª séries não aderiram à greve. Mas o turno da manhã, que reúne as quatro primeiras séries, não teve aulas a semana toda.

A Secretaria Estadual de Educação divulgou nota afirmando que a greve “não teve fôlego”. Informa que as escolas públicas de 60% dos municípios fluminenses funcionaram ontem normalmente. Em 26% dos municípios, o funcionamento foi parcial e em apenas 14%, segundo a secretaria, a greve foi mantida ontem.